

Armando Corrêa da Silva

*Memorial*

São Paulo  
1982

M E M O R I A L

1. DADOS BÍBLICOS E GERAIS

Nome: Armando Corrêa da Silva

Filiação: Raimundo Corrêa da Silva e Maria de Conceição Corrêa da Silva

Local de Nascimento: Itaquaquecetuba, Estado de São Paulo

Ano de Nascimento: 20 de novembro de 1931

Prof. Assist. Doutor ARMANDO CORRÊA DA SILVA

Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

Curso de Geografia pelo Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

Memorial para Concurso de Livre-Docência apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

São Paulo

1982

## M E M O R I A L

---

### A. DADOS BIOGRÁFICOS E TÍTULOS

Nome: Armando Corrêa da Silva

Filiação: Remo Corrêa da Silva e Maria da Conceição Corrêa da Silva

Lugar de Nascimento: Taquaritinga, Estado de São Paulo

Ano de Nascimento: 26 de novembro de 1931

Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, respectivamente em 1963 e 1964.

Pós-graduado em Geografia pelo Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1970 (Portaria GR. 189 de 14/10/65 e Portaria nº 1 do Diretor da Faculdade, de 11/02/66).

Pós-graduado em Geografia Humana pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no grau de DOUTOR, em 09/05/75.

Professor Assistente Doutor, do Quadro USP, lotado no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, por concurso para provimento do cargo, realizado em 08/04/76 (D.O. de 14/09/76).



## B. TRABALHOS DE PESQUISA

Entendendo este Memorial em seu sentido formal de uma Dissertação, apresenta-se, aqui, um conjunto de observações, a partir de trabalhos de pesquisas, que indicam a orientação do autor, em suas preocupações científicas e técnicas, em torno de uma mesma e conseqüente linha de indagações teórico-metodológicas, que remontam ao ano de 1969, quando começou a desempenhar suas atividades de magistério e pesquisa na Universidade de São Paulo, no âmbito da Geografia.

### I. A GEOGRAFIA COMO DISCIPLINA TEÓRICA E APLICADA

Tendo recebido orientação universitária a partir de um Curso de Ciências Sociais, quando os quesitos de objeto e método estavam em nível de mais amplo alcance que em Geografia, há preocupação especializada com esses assuntos, nesta disciplina, por parte do autor deste Memorial. Chama-lhe a atenção a abrangência deste campo do saber mas, ao mesmo tempo, a situação do discurso geográfico: amplo e generalizador até a época da influência francesa predominate e, recentemente, fragmentado analiticamente em um número grande de disciplinas ou ciências geográficas, ocorrendo o quase desaparecimento de um discurso orgânico e geral sobre a realidade, que agora procura apresentar-se mais coerente.

Está o autor convicto de que essa é a questão central da Geografia. De sua solução depende a presença efetiva do pensamento geográfico na atualidade.

Como chegar a êsse objetivo?

#### 1. O caminho percorrido.

Cabe afirmar alguma coisa a respeito do caminho já percorrido, uma vez que ele fundamenta a unidade de propósitos do autor.

Diante da diversidade de caminhos existentes, e não estando imbuído de nenhum pré-conceito em relação à Geografia, optou-se pela realização possível de uma Tese de

Doutoramento, que permitiu definir uma linha de pesquisa e trabalho científico.

a. O discurso possível antes.

O resultado obtido consistiu em um estudo de uma região, no caso, o Litoral Norte do Estado de São Paulo. Embora o autor tivesse tido em mente a idéia de tipos regionais (o caiçara, no exemplo escolhido) - no início de sua pesquisa - a realidade em estudo obrigou-o cedo a mudar de orientação: uma geografia regional regionalista ruralista não encontrava suporte no plano empírico factual. Colocou-se, por isso, na disposição de lançar mão das disciplinas geográficas existentes, que dispunham já de instrumental analítico consistente, para fundamentar sua atividade de gabinete e de campo. O resultado foi o encaminhamento na direção de um estudo de organização do espaço, com o aproveitamento orgânico de várias e importantes contribuições setoriais.

b. A sugestão da dúvida.

O texto elaborado possui uma lógica espacial interna, explícita, em que as atividades portuárias e costeiras (industrialização), a urbanização e a ruralização apresentaram-se dispostas de modo a indicar a hierarquia dos fenômenos espaciais estruturais (Philipponneau, 1970) e a situação dessa região estudada (George, 1966).

Ontologicamente punha-se o próprio ser geográfico: uma porção litorânea do Estado de São Paulo; metodologicamente, os conceitos de estrutura e processo davam conta da atualidade do objeto de estudo do ponto de vista teórico. Por isso, um estudo até certo ponto estruturalista, sem perda da dimensão histórica-genética dos fenômenos observados.

Embora recorrendo a outras disciplinas e recursos científicos, realizou-se um grande esforço intelectual para conter o discurso no âmbito de uma contribuição à Geografia Econômica Regional.



Pois, foi a partir do resultado obtido que surgiu uma dúvida permanente destinada a tornar obrigatório o repensar das preocupações teóricas: o todo punha-se como parte.

Como resolver a questão?

c. A solução da subtotalidade.

O propósito de trabalhar através da indução foi fértil e levou o autor a tentar reconstruir uma teoria.

Essa teoria apresenta o Litoral Norte do Estado de São Paulo como uma região complementar (periférica) à região industrial de São Paulo. Identificou-se, assim, em Geografia, a problemática centro-periferia. Foram tratadas, não só as relações e os lugares, mas procurou-se chegar às interações espaciais.

Embora o conjunto descritivo seja predominante, a reflexão evidenciou um conceito, mais elaborado depois, que permitiu delimitar o alcance teórico do trabalho realizado: a noção de subtotalidade, diversa da noção de subsistema.

Punha-se, então, o problema da legitimidade de um discurso teórico da subtotalidade Geografia, capaz de dar conta, na interdisciplinaridade, da proposição geográfica sobre o real.

O assunto subtotalidade foi explicitamente expresso num livro de leituras intitulado O ESPAÇO FORA DO LUGAR, que orientou o autor para o passo teórico-metodológico seguinte.

A subtotalidade reconhece a autonomia possível de um recorte do real teórico que se remete ao empírico, dando conta de um discurso especial que se complementa na interdisciplinaridade.

Ela foi utilizada no trabalho CINCO PARALELOS E UM MERIDIANO. Contribuição ao Discurso Geográfico Teórico., onde o tema tratado foi o discurso geográfico e o objeto a categoria espaço.

## 2. Fundamento da apreensão de objeto e método.

Ao esforço anterior realizado, deve acrescentar-se, agora um outro passo intelectual, capaz de fundamentar o discurso obtido, num plano para mais além da abordagem indutiva (construção de teoria).

O trabalho que ora se apresenta a Concurso de Livre-Docência desta Universidade - A METRÓPOLE AMPLIADA. O BAIRRO METROPOLITANO. O Caso de São Paulo: o Bairro da Consolação-SP - pretende alcançar a qualidade de ultrapassar os pressupostos da apreensão de objeto e método realizada; neste momento, com uma finalidade dedutiva; esta, mais própria de um discurso teórico. Nessa direção, a tentativa representa uma contribuição ampla em seus propósitos - na medida em que se põe como articulação de uma problemática variada complexa - pois mostra-se como uma discussão aplicada, geral e particular, de tema e objeto. Essa discussão remete às bases de apóio necessárias.

### a. O que representa a Epistemologia?

A descoberta da não neutralidade da linguagem põe-se, hoje, como um dos mais fecundos achados contemporâneos. A constituição da Epistemologia como conhecimento autônomo, distinto da Gnoseologia e da Teoria do Conhecimento; é um instrumental analítico poderoso porque reduz as ambigüidades do discurso, quando põe a descoberto as contradições formais do pensamento que, se se quer científico, deve ser claro, nesse sentido, embora denso ou não, direto ou indireto.

Mas, apenas a linguagem não dá conta do real, embora dele seja parte como comunicação.

### b. O que representa a Ontologia?

O discurso ontológico, como ponto de apóio axiomático pode mostrar-se desde logo consistente, porque referido ao ser e, com isso, ao objeto considerado.

A redescoberta da Ontologia - diversa da validade Metafísica - repõe a discussão sobre o teórico-metodológico em

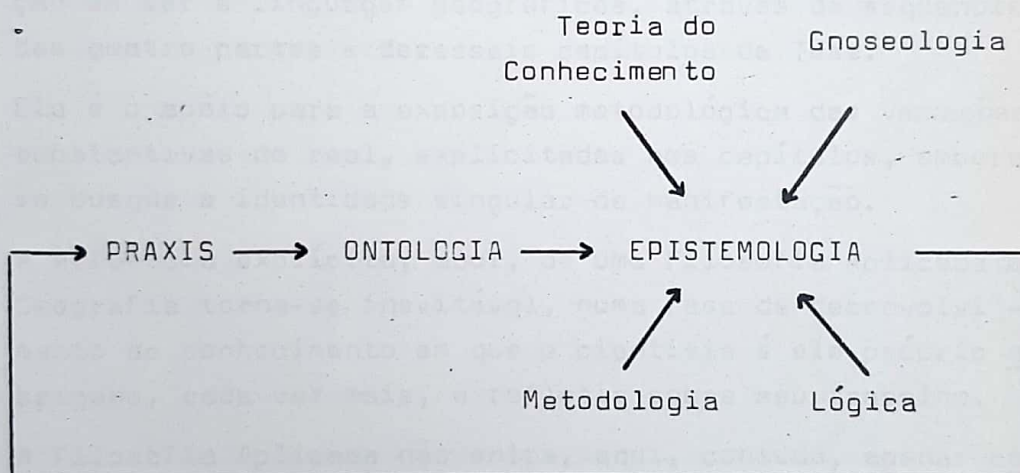


seus parâmetros corretos, sendo por isso instrumento valioso na compreensão da realidade.

Contudo, a totalidade assim constituída pode mostrar-se obscura à observação epistemológica crítica, pondo-se, então, aí, uma contradição. É que o discurso teórico não abrange apenas a linguagem, mas também as referências empíricas externas e internas do objeto.

### c. Bases da reflexão e da pesquisa.

Os recursos epistemológicos e ontológicos são, então, a partir daí, tomados como elementos parciais para a construção da teoria do discurso-linguagem com referência geográfica, e englobados numa praxis intelectual que se expõe a seguir por meio de uma ilustração formal comentada descritivamente.



A explicitação intelectual do movimento da razão científica, a nível do trabalho teórico, é sua estrutura e funcionamento. O entendimento categorial e relacional, no processo de construção da abordagem filosófica do real, propõe a demonstração teórica como núcleo revelador da praxis intelectual.

A demonstração da teoria, um modo teórico-prático específico da produção e reprodução das idéias, organiza-se como proposição e argumento, indicadores da ontologia, como evidência da teoria em si, resultado do momento anterior praxeológico.

Posta uma determinada praxis, que se movimenta como ontologia analítica, decorre uma epistemologia, que é o fazer-se fenômeno da praxis. Mostra-se então a elabora



ção da teoria.

Os pressupostos são as relações complexas gnoseologia-epistemologia, teoria do conhecimento-epistemologia, lógica-epistemologia e metodologia-epistemologia, relações essas que possuem uma imanência crítica, que vai reverter à praxis, renovando-a.

d. Conseqüências.

A questão que se propõe é a de que o discurso (ontologia), diferente de linguagem e apenas comunicação (epistemologia), se põe como resultado de uma apreensão do real lógico e do real sensível pela captação imanente da determinação, em sua dimensão explícita como aparência, que se ultrapassa na praxis do entender e do fazer.

No caso deste trabalho essa praxis geral permite a operação de ser e linguagem geográficos, através da seqüência das quatro partes e dezesseis capítulos da Tese.

Ela é o apôio para a exposição metodológica das variações substantivas do real, explicitadas nos capítulos, embora se busque a identidade singular da manifestação.

A evidência explícita, aqui, de uma Filosofia Aplicada da Geografia torna-se inevitável, numa fase de desenvolvimento do conhecimento em que o cientista é ele próprio obrigado, cada vez mais, a refletir sobre seu trabalho.

A Filosofia Aplicada não entra, aqui, contudo, apenas como disciplina oriunda de outra subtotalidade. É que o próprio especialista - qualquer a escala em que trabalhe - deve desenvolver o auto-conhecimento do que faz, de forma permanente.

3. Proposições futuras.

O texto elaborado como Tese de Livre-Docência deixa clara a posição do autor.

A Geografia põe-se como conhecimento que, na fase atual, deve resolver - ou rediscutir - de modo conjunto, questões de objeto e método como Espaço, Lugar, Área, Região, Território, Relações Espaciais, Natureza, Sociedade, Tem

po, Valor, Determinação e População, de um modo autônomo.

a. O teste dos pressupostos.

Pelo que foi dito, na seqüência de uma linha de pesquisa como esta, não se propõe a realização de um novo texto e pistemológico-ontológico prático, como este.

Caberá verificar a consistência da proposição teórico-metodológica, no próprio nível abstrato.

O trabalho agora realizado - A METRÓPOLE AMPLIADA. O BAIRO METROPOLITANO. O Caso de São Paulo: o Bairro da Consolação-SP - é um momento em que, através da cartografia se chega até ao estudo analítico do espaço (Harvey, 1973) e suas implicações teóricas e práticas para a abordagem geográfica da urbanização. Por isso, propõe várias questões teóricas a resolver. Ele se abre, assim, a novas indagações.

b. ~~o~~. O discurso provável depois.

O resultado será a definição de um discurso geográfico es specífico (como subtotalidade), que não se põe nem como uma nova geografia, nem como uma geografia nova. Pois, par te-se do suposto inicial que discursos teóricos alternativos são possíveis, na pluralidade de construções cogni tivas existentes e decorrentes da interdisciplinaridade.

c. ~~o~~. Do abstrato-concreto ao abstrato-lógico.

O caminho a ser percorrido pelo autor completar-se-á com a passagem analítica do discurso concreto sensível ao discurso concreto lógico.

Põe-se, então, a mediação do movimento do objeto ao método e deste ao primeiro, como procedimento estratégico in telectual.

A separação objeto-método, de caráter analítica, chegará então a seu termo.



d. e. A particularidade.

A resposta obtida remeterá à uma preocupação próxima que será a da efetivação de uma teoria sobre o Brasil, com o instrumental que se denomina via complementar, assunto já esboçado antes em seus fundamentos, e em fase adiantada de elaboração para a análise, em nível mais detalhado.

C. RELAÇÃO DE ATIVIDADES PÓS-DOUTORAMENTO

a. Atividades Profissionais

Magistério para Graduação na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo na disciplina "FLG 604 Geografia Econômica Geral e do Brasil", em 1976.

Magistério para Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Departamento de Ciências Sociais, na disciplina "FLG 603 Geografia Humana e Econômica Geral", em 1977, 1978 e 1979.

Magistério para Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, na disciplina "FLG 635 Geografia Política", em 1980 e 1981.

Magistério para Pós-Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, na disciplina "Categorias e Modelos de Explicação Geoeconômica" do programa "Teoria e Método em Geoeconomia", em 1976, 1977 e 1978.

Magistério para Pós-Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, na disciplina "Fundamentos de

Geografia Social" do programa "Geografia, Natureza e Sociedade", em 1979 e 1981.

Colóquios e Orientação de Pós-Graduação, em 1977, 1978, 1979, 1980 e 1981.

b. Atividades Administrativas

Membro de Comissão de Contratação de um Auxiliar de Ensino para o Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1975. Indicada e contratada: Magda Adelaide Lombardo.

Coordenador da Área de Geografia Humana e Econômica do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo em 1975 e 1976.

Coordenador da Comissão de Currículo do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo em 1975 e 1976.

Auxiliar do Laboratório de Geografia Econômica do Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo a partir de 1976.

Indicação de um Auxiliar de Ensino Voluntário, em 1977. Indicado e aceito: Wanderley Messias da Costa.

Membro de Comissão de Matrícula do Departamento de Geo -



grafia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo em 1978 e 1979.

c. Cursos Assistidos

"Métodos Quantitativos em Geografia", ministrado sob o patrocínio da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Regional de São Paulo, pelo Professor Doutor Antonio Olímpio Ceron, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, Estado de São Paulo, e realizado no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1976.

"Introdução à Metodologia das Ciências Sociais (Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I)" do currículo do Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, ministrado pelo Professor Assistente Doutor José Jeremias de Oliveira Filho, em 1977.

"Introdução à Teoria das Ideologias", ministrado pelo Professor Doutor José Chasin, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em 1978.

"Organização do Espaço e Meio Ambiente", ministrado pelo Professor Doutor Milton Santos, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em 1978.

d. Exposições, Palestras e Conferências

"Geografia Econômica e Regionalização", no Centro de Estudos Superiores de Londrina - CESULON, Paraná, em 1975. (3 exposições).

"O Litoral Norte do Estado de São Paulo (Formação de uma Região Periférica)" no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, São Paulo, em 1975.

"Caraguatatuba, a cidade e a serra", na Faculdade de Filosofia "Farias Brito", em Guarulhos, São Paulo, em 1975.

"Teoria e Método em uma Pesquisa (O Exemplo do Litoral Norte do Estado de São Paulo)", no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, São Paulo, em 1975. (6 palestras).

"Modelo Geoeconômico de Desenvolvimento", no Anfiteatro do Edifício Geografia-História, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no Curso de "Estudos de Problemas Brasileiros", em nível de Pós-Graduação, em 1976.

"Geografia Econômica: Conceito e Realidade", no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, promovida pela Seção Regional de São Paulo da Associação dos Geógrafos Brasileiros, em 1976.

"Litoral Norte-SP: Espaço e Turismo", na Faculdade de Turismo do Morumbi, São Paulo, em 1976. (2 conferências).

"Mobilidade Espacial da População", "Geografia e Regionalização" e "Migrações Internas no Brasil" nas Faculdades "Oswaldo Cruz", em São Paulo, em 1978. (3 palestras).

"Brasil, Aspectos de Povoamento e Migração", no Anfiteatro do Edifício Geografia-História, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São



Paulo, no Curso de "Estudos de Problemas Brasileiros", em nível de Pós-Graduação, em 1978.

"O Espaço como Ser: Uma Auto-Avaliação Crítica", no Curso de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1979.

"A Geografia Teórica e sua Aplicação", no Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Campus de Presidente Prudente, em 1980.

"Teoria e Método da Pesquisa em Geografia", em reunião cultural da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Regional de São Paulo, em 1980.

#### e. Trabalhos Publicados

1975 - O Espaço Geográfico como Totalidade, Revista Geográfica, Instituto Panamericano de Geografia e História, nº 82, México, D.F., 7 pgs.

1976 - Considerações a Respeito de um Artigo de Bernard Kayser, participação em trabalho de equipe, Boletim Paulista de Geografia, nº 51, São Paulo, 8 pgs.

- Comentário a um Artigo in Megale, J.F., Geografia Agrária - Objeto e Método, Métodos em Questão nº 12, Instituto de Geografia, USP, São Paulo, 8 pgs.

- Uma Proposição Teórica em Geografia, Métodos em Questão nº 13, Instituto de Geografia, USP, São Paulo, 16 pgs.

- Uma Técnica de Pesquisa no Estudo de Pequenas Ci-

dades, Boletim do Departamento de Geografia, nº 7, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, São Paulo, 8 pgs.

1977 - A Explicação Geográfica, Contexto nº 1, HUCITEC, São Paulo, 10 pgs.

f. Nota Crítica

1977 - Geografia e Ideologia, Boletim Paulista de Geografia, nº 52, São Paulo, 7 pgs.

g. Resenha

1976 - Harvey, D. (1973) Social Justice and the City, The Johns Hopkins University Press, Baltimore in Boletim Paulista de Geografia, nº 51, São Paulo, 3 pgs.

h. Livros Publicados

1975 - O Litoral Norte do Estado de São Paulo (Formação de uma Região Periférica), Instituto de Geografia, USP, Série Teses e Monografias nº 20, São Paulo, 273 pgs.

1978 - O Espaço Fora do Lugar, HUCITEC, São Paulo, 128 pgs.

i. Entrevista

1975 - A Geografia e o Desenvolvimento do Litoral Norte,



BANAS - Revista Industrial e Financeira, Ano 22 ,  
nº 1107, São Paulo, 4 pgs.

j. Organização de Coleção (Editoria)

1978 - Hartshorne, R. (1969) Propósitos e Natureza da Geografia, tradução, HUCITEC-EDUSP, São Paulo, 2ª edição em português.

- Santos, M. (1978) Por uma Geografia Nova, HUCITEC-EDUSP, São Paulo, 1ª edição.

- Santos, M. (1980), op.cit., 2ª edição.

- Silva, A.C. da (1978) O Espaço Fora do Lugar, HUCITEC, São Paulo, 1ª edição.

- Santos, M. (1978) O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo, HUCITEC, São Paulo, tradução, 1ª edição em português.

1979 - Christofolletti, A. (1979) Análise de Sistemas em Geografia. Introdução, HUCITEC-EDUSP, São Paulo, 1ª edição.

1980 - Harvey, D. (1980) A Justiça Social e a Cidade, tradução, HUCITEC, 1ª edição em português.

1981 - Santos, M. (1981) Manual de Geografia Urbana, tradução, HUCITEC, 1ª edição em português.

k. Tradução

1980 - Harvey, D., A Justiça Social e a Cidade, HUCITEC, São Paulo, 291 pgs.

1. Reuniões Culturais, Encontros, Reuniões Anuais e Mesas Redondas.

Membro participante das Reuniões Culturais da Área de Geografia Humana e Econômica do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1975 e 1976.

Membro participante do 2º Encontro Nacional de Geógrafos realizado em Belo Horizonte pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, em 1976.

Membro participante da 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência realizada em São Paulo, em 1977.

Membro participante da Mesa Redonda "O Espaço como Objeto do Conhecimento" na 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em Fortaleza, em 1978 (A Reunião realizou-se em São Paulo).

Membro participante do 3º Encontro Nacional de Geógrafos realizado em Fortaleza pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, em 1978.

Organizador da Mesa Redonda "Geografia: Conhecimento da Crise ou Crise do Conhecimento?" no 4º Encontro Nacional dos Geógrafos realizado no Rio de Janeiro pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, em 1980.

Membro participante da Mesa Redonda "Natureza e Sociedade e a Formação Geográfica" no 4º Encontro Nacional dos Geógrafos realizado no Rio de Janeiro pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, em 1980.



m. Comunicações

"Sobrepovoamento e Estrutura Urbana" no 2º Encontro Nacional dos Geógrafos realizado em Belo Horizonte pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, em 1976.

"Formação Geoeconômica e Modelo Geoeconômico" na 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em São Paulo, em 1977.

"O Espaço Positivista na Geografia Social Francesa" na Mesa Redonda "O Espaço como Objeto do Conhecimento" na 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em São Paulo, em 1978.

"O Conceito de Espaço de David Harvey - Implicações Onto metodológicas" na Sessão de Metodologia do 3º Encontro Nacional de Geógrafos realizada em Fortaleza, Ceará, pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, em 1978.

"Geografia: Conhecimento da Crise ou Crise do Conhecimento?" na abertura da Mesa Redonda de mesmo título, no 4º Encontro Nacional dos Geógrafos, promovido pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, no Rio de Janeiro, em 1980.

"A Subtotalidade Geográfica e sua Especificidade" na Mesa Redonda "Natureza e Sociedade e a Formação Geográfica" no 4º Encontro Nacional dos Geógrafos, promovido pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, no Rio de Janeiro, em 1980.

"A Cartografia Teórica como Cartografia do Conceito. O Exemplo dos Espaços Absoluto, Relativo e Relacional de D. Harvey, Referidos ao Universo Urbano" na Mesa Redonda "Teoria em Geografia", no 4º Encontro Nacional dos Geógrafos, promovido pela Associação dos Geógrafos Brasileiros no Rio de Janeiro, em 1980.

n. Membro de Banca Examinadora de Mestrado

1975 - Lígia Celoria Poltroniéri. Tese: DIFUSÃO ESPACIAL DA CITRICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO.

1978 - José da Silva. Tese: A AGRO-INDÚSTRIA EM MARINGÁ.

o. Membro de Banca Examinadora de Doutorado

1980 - Antonio Carlos Sant'Ana Diegues. Tese: PESCADORES, SITIANTES E TRABALHADORES DO MAR.

p. Presidente de Banca Examinadora de Doutorado

1980 - Odeibler Santo Guidugli. Tese: A GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO URBANA: ASPECTOS TEÓRICOS E O CASO DE MARÍLIA - SP.

q. Orientandos em Pós-Graduação e Temas

1976 - Amélia Luisa Damiani. "Padrão de Vida e Reprodução da Força de Trabalho em São Paulo".



1976 - Eliseu Saverio Sposito. "A Permanência das Pessoas nas Cidades Pequenas. O Exemplo de Pirapozinho e Álvares Machado no Sudoeste Paulista".

- Gisela Margarete Eckschmidt. "Aspectos da Estrutura Urbana nos Países Dependentes. O Caso de São Paulo".

1978 - Adalton Paes Manso. "Análise do Uso do Solo Urbano a Partir da Ótica Geo-Histórico-Cultural Local. Os Municípios de Jambeiro e Paraibuna, Vale do Paraíba-SP".

- André Roberto Martin. "O Bairro do Brás e a Deterioração Urbana. São Paulo".

- Antonio Carlos Robert Moraes. "A Sistematização da Geografia Humana: Contribuição à História Crítica do Pensamento Geográfico".

- Wanderley Messias da Costa. "A Grande Indústria Capitalista numa Cidade Média Paulista: o Caso de São José dos Campos - SP".

1980 - Aparecida Maria Perdigão Rodrigues. "Reprodução da Força de Trabalho e Padrão de Vida na Relação Centro-Periferia. São Luiz do Paraitinga - SP".

1981 - Reginaldo Forti. "Os Bairros Operários de São Pau

lo, Capital. A Política Urbana".

São Paulo, fevereiro de 1982

*Arnaldo C. L. L.*

